

docomomo brasil

Conteúdo licenciado sob [CC BY 4.0](#). Fonte:

<https://anais.docomomobrasil.com/brasil/sdbr16/sdbr16-191/>. Acesso em: 20 ago. 2026.

#### Referência

FIGUEIRA, Rafaela Heinzelmann; MORALES SÁNCHEZ, José Manoel. Percursos da expressão arquitetônica em pré-moldados em Brasília. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 16., 2025, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Docomomo Brasil, 2026. Tema: O Futuro do Passado: Arquitetura Moderna Viva e Urbana. DOI: 10.5281/zenodo.19434520. Disponível em: <https://anais.docomomobrasil.com/brasil/sdbr16/sdbr16-191/>. Acesso em: 20 ago. 2026.

## PERCURSOS DA EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA EM PRÉ-MOLDADOS EM BRASÍLIA

FIGUEIRA, RAFAELA HEINZELMANN

Universidade de Brasília

rafaelaheinz@gmail.com

SÁNCHEZ, JOSÉ MANOEL MORALES

Universidade de Brasília

sanchez@unb.br

### RESUMO

A adoção de sistemas pré-moldados obteve uma relação direta com a racionalização da construção ligada à Arquitetura Moderna, articulando concepção plástica, avanços técnicos e práticas industriais. Esse cenário encontra em Brasília um marco referencial, onde os princípios teóricos desenvolvidos pela Escola Carioca encontram uma oportunidade de tomar forma. A repetição de elementos poderia ser um impasse para a expressão arquitetônica dos edifícios, mas o que foi encontrado consolida um legado que combina inventividade, racionalização e identidade própria.

Esse artigo investiga os percursos da arquitetura pré-fabricada realizada em Brasília entre as décadas de 1960 e 1970 e como eles se materializaram em obras expressivas. A análise é embasada de forma teórica por meio de textos escritos por arquitetos como Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, e em casos práticos passando pelos primeiros momentos da construção de Brasília e da universidade, chegando nos blocos R2 e R3 de Milton Ramos e os edifícios de escritório para a Camargo Corrêa no Setor Comercial Sul de João Filgueiras Lima (Lelé), que demonstram a consolidação de técnicas e parcerias que representam o auge desta construção racionalizada que foi realizada em Brasília.

**Palavras-chave:** PRÉ-MOLDADO, ARQUITETURA MODERNA, BRASÍLIA, JOÃO FILGUEIRAS LIMA, MILTON RAMOS.

## **EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA DA ARQUITETURA PRÉ-FABRICADA DA ESCOLA CARIOCA: PRINCÍPIOS NORTEADORES**

A expressão arquitetônica em edifícios pré-moldados, a partir da Escola Carioca, tem em Brasília um evento referencial<sup>1</sup> que articula concepção arquitetônica, avanços técnicos e iniciativas industriais, consolidando um legado de inventividade, racionalização e identidade própria e que remontam princípios trabalhados desde a década de 1930. A alegoria de Lucio Costa<sup>2</sup> trata sobre o papel preponderante das técnicas construtivas vinculadas aos novos materiais na concepção arquitetônica e atribui à indústria um papel relevante no desenvolvimento construtivo.

A partir de sua autocrítica, iniciada em 1955, Oscar Niemeyer defende a ideia de “especular inteligentemente com os sistemas construtivos”<sup>3</sup>, defendendo a técnica como geradora de forma. Esses princípios aparecem nos projetos da Pampulha<sup>4</sup> e foram consolidados em textos para a revista *Módulo*. Niemeyer parte do princípio de que a síntese entre projeto e construção dependia da exploração das potencialidades técnicas do concreto armado, valorizando a honestidade construtiva advinda da arquitetura colonial brasileira<sup>5</sup>. Em 1958, os princípios são reafirmados e complementados quando Niemeyer propõe “uma série de normas que buscam a simplificação da forma plástica e o seu equilíbrio com os problemas funcionais e construtivos”<sup>6</sup> dando à estrutura um papel expressivo na linguagem arquitetônica, “consciente “das imensas possibilidades do concreto armado (...) que enseje livremente ideias e inovações”<sup>7</sup>”.

No sentido literal, o termo “expressão” está voltado para a manifestação de um pensamento<sup>8</sup>. Ao tratar sobre a expressão arquitetônica modernista brasileira, os textos de Costa e Niemeyer demonstram os principais ideais da Escola Carioca e servem como base para o conceito. Assim, a expressão arquitetônica aqui tratada está relacionada às respostas formais para as soluções técnicas e construtivas apresentadas pelos materiais e pelas demandas industriais e sociais do período.

## **PRINCÍPIOS EM PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS EM BRASÍLIA**

Brasília surgiu como o palco ideal para colocar esses princípios em prática e oportunidade singular para os profissionais da construção civil pelo seu caráter experimental e aberto à inovação. Para Oscar Niemeyer, os projetos iniciais para Brasília se traduziram em oportunidade de aplicar os princípios teóricos desenvolvidos nos últimos anos baseando-se em um critério de simplicidade e nobreza.<sup>9</sup>

Niemeyer reconheceu a importância da rede de atores criada ao longo das experiências na Pampulha para a construção de Brasília<sup>10</sup>. Tanto a Pampulha quanto o primeiro palácio para Brasília contaram com agentes que seriam importantes na consolidação dos princípios em jogo: os engenheiros Joaquim Cardozo e Marco Paulo Rabello.

Ciente dos alcances relacionados à Arquitetura Moderna, Marco Paulo Rabello logo entendeu que seria necessário aprender essa nova forma de construir<sup>11</sup>. A postura vanguardista em busca do domínio de sistemas diversos se tornou um diferencial para a Construtora Rabello e garantiu conhecimentos e experiências que foram cruciais para Brasília.

## APRIMORAMENTO DA TÉCNICA E DA RACIONALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO: EDIFÍCIOS PRÉ-MOLDADOS

Em Brasília, a própria construção impulsionou a busca por racionalização e investimento em novas tecnologias, pois era necessário erguer a capital em tempo recorde. Os elementos industrializados despontaram como soluções para uma execução mais rápida e em maior escala. Na construção de edifícios de múltiplos pavimentos, como o Brasília Palace Hotel, os blocos dos Ministérios e o Congresso Nacional, foram utilizadas peças metálicas pré-fabricadas para dar celeridade às obras. As peças foram importadas devido à incapacidade da indústria nacional de atender à demanda no prazo previsto.<sup>12</sup>



Figura 2. ICC em construção – ATOM/UnB.

Assim a pré-moldagem e a pré-fabricação representam um passo a mais na busca pela racionalização da construção e desenvolvimento da indústria da construção. Em Brasília, as primeiras experiências com pré-moldados de concreto armado produzidos localmente ocorreram na Plataforma Rodoviária, de Lucio Costa. A técnica ganha força na construção dos edifícios da Universidade de Brasília (UnB), pensados por Niemeyer com participação e coordenação de João Filgueiras Lima (Lelé) e outros profissionais. Os maquinários adquiridos pela Rabello somados aos recursos técnicos reunidos ao longo dos anos foram essenciais para a montagem de peças de grande porte com sistemas de pré-moldagem em canteiro, tanto na Plataforma, quanto nas obras da UnB.<sup>13</sup>

O principal exemplar deste período é o Instituto Central de Ciências (ICC), sua forma plástica é símbolo da universidade. Também no Campus destacam-se os edifícios de Serviços Gerais e os blocos residenciais da Colina de 1962. Esses edifícios demonstram um caráter próprio no emprego do sistema que, diferente da pré-fabricação portante e monolítica, adota como partido o esqueleto estrutural independente e visível.



**Figura 3.** Construção de bloco da Colina – Luis Henrique Gomes Pessina. 1964.

## **AVANÇOS E REFINAMENTO: A CONSTRUTORA RABELLO E OS PRÉ-MOLDADOS EM FÁBRICA**

Após as experiências com pré-moldados para a UnB, o período sequencial contou com a pré-moldagem de fábrica e representou o amadurecimento da industrialização do setor, mesmo sem a participação direta de Oscar Niemeyer. Novamente, a Construtora Rabello viabilizou esse avanço por meio da implantação das primeiras fábricas de elementos pré-moldados, fornecendo a base para novas realizações que evidenciaram o aprimoramento da técnica.



**Figura 4.** Linha de fabricação de pré-moldados da Rabello. Catálogo da Construtora Rabello S.A.

O primeiro projeto construído por pré-moldagem de fábrica da construtora Rabello foi o bloco residencial R2, de Milton Ramos em 1969. O projeto levou apenas 15 dias para ser feito, resultado da intensa dedicação da equipe de Milton Ramos que contava com profissionais como o desenhista Zoroastro e o arquiteto Aleixo Furtado e com a equipe de engenharia do escritório Projectum, pertencente à construtora<sup>14</sup>.



**Figura 5.** Edifício R2. Foto da autora, 2025.

Os blocos têm três pavimentos sobre pilotis e quatro prumadas de circulação vertical com apartamentos de 77,70m<sup>2</sup>. A estrutura, formada por painéis autoportantes horizontais e verticais de concreto com argila expandida, era montada em cerca de 15 dias<sup>15</sup> por colagem 16.

Mesmo sendo primeira experiência de projeto de Milton Ramos com reprodução em larga escala, identificam-se decisões que alinham soluções técnicas com formas expressivas. Um exemplo relevante é o painel de cobogós, a forma de troncos de pirâmide resultou em um desenhado mais simplificado<sup>17</sup> e proporcionou uma composição de cheios e vazios com um intenso jogo de luz e sombra.

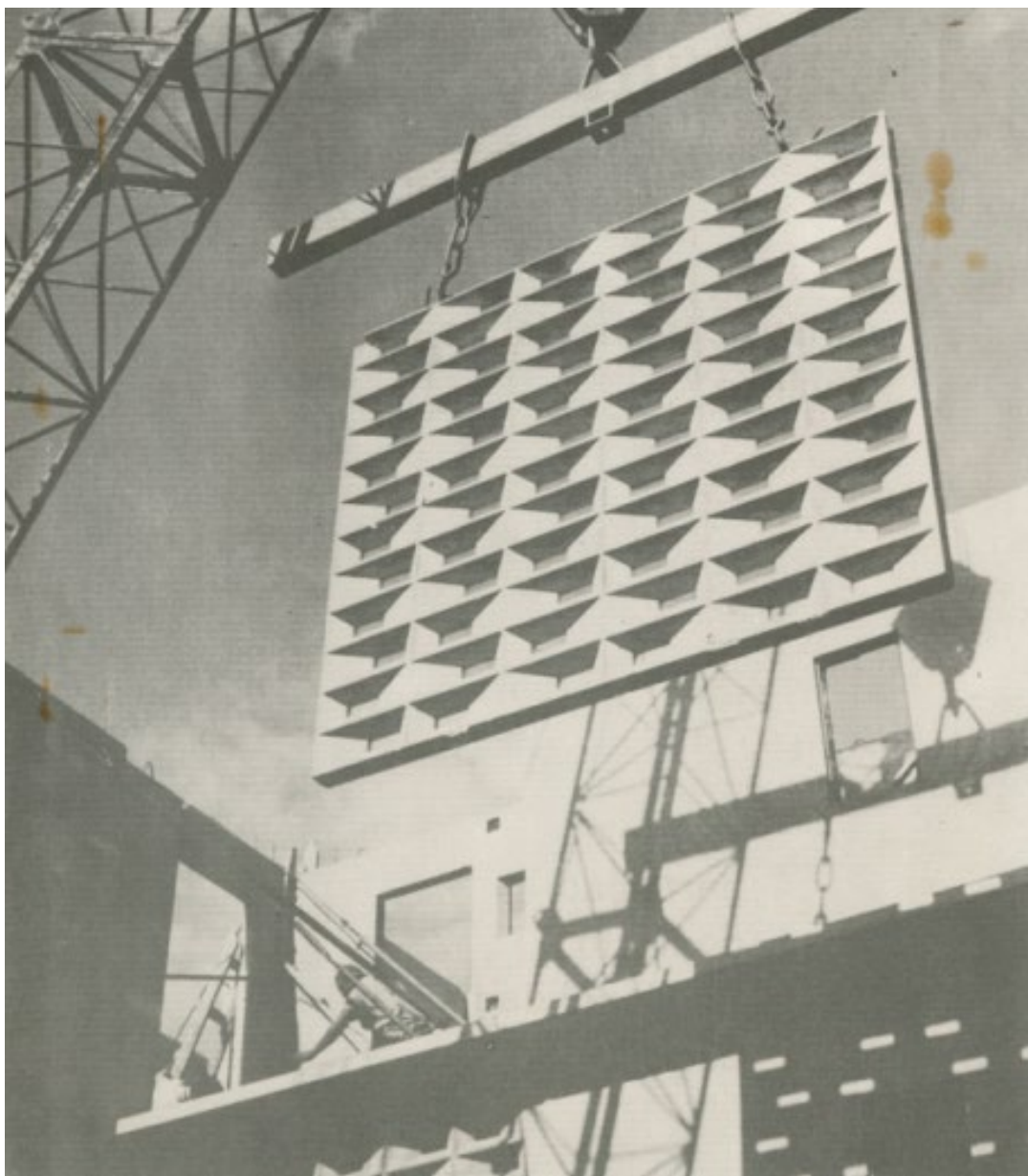


Figura 6. Montagem de painel de cobogós do R2. Catálogo de apresentação da Construtora Rabello S.A.

Diferente da maioria das obras da UnB e das subsequentes de Lelé, o R2 representa uma consolidação das novas técnicas desenvolvidas, sendo reproduzido 37 vezes<sup>18</sup>. O refinamento da técnica prosseguiu nos anos seguintes, com o conjunto de escritórios da Camargo Corrêa, projetado por Lelé, e o bloco residencial R3, de Milton Ramos. Ambos adotaram um elaborado sistema baseado em fachadas portantes e é possível ver como a arquitetura apresenta forte expressão plástica pensada de forma abrangente, com a integração de soluções técnicas construtivas diversas, incluindo sistemas de instalações e de conforto térmico.

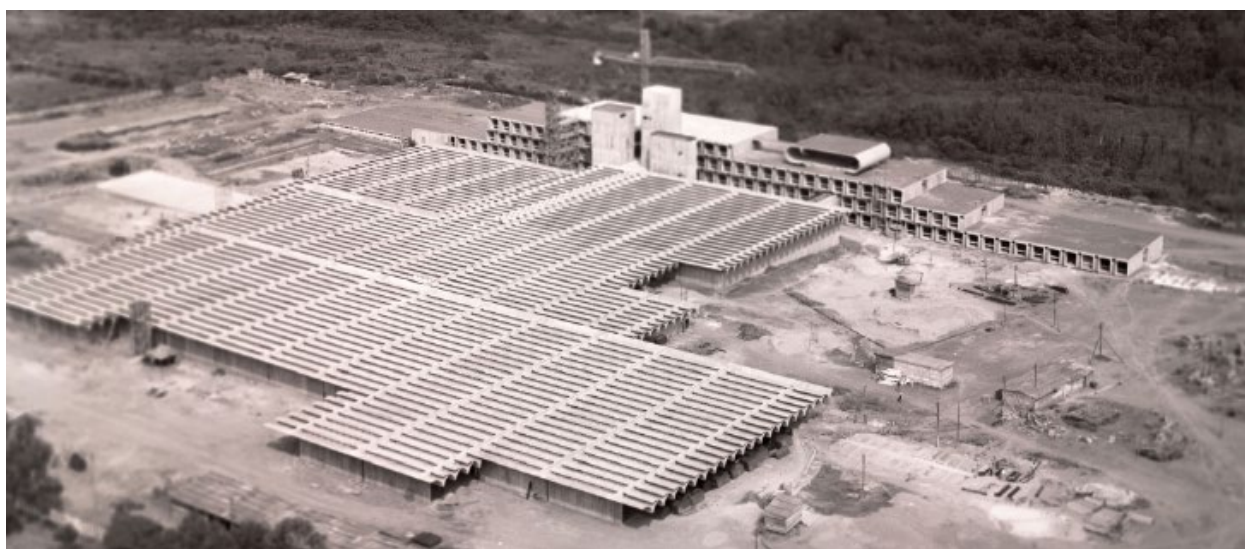
### CONJUNTO CAMARGO CORRÊA - LELÉ

Após as experiências realizadas na UnB, Lelé seguiu projetando sistemas com peças pré-moldadas, como no projeto para a Disbrave (1965), onde mescla vigas em "Y" e brises em concreto armado pré-moldados com componentes construídos tradicionalmente. Outras obras de Lelé desse período refletem abordagem semelhante, mas é no Hospital Distrital de Taguatinga (1968) e no Centro Administrativo da Bahia em Salvador (1973) que são adotados os sistemas de elementos pré-fabricados portantes de fachada, constituindo um avanço na técnica para edifícios de múltiplos andares.



Figura 7. Concessionária Disbrave. Marcel Gautherot.

O Hospital de Taguatinga, é o primeiro momento dessa mudança, rumo a uma lógica de desenho preciso dos elementos pré-moldados e sua diversificação para atender a diversos sistemas hospitalares.<sup>19</sup> Já em Salvador, a grande estrutura que vence os vãos e se adapta às diferenças de nível do terreno foi construída em concreto armado moldado no local enquanto as vigas transversais, as lajes e as caixas de fachada foram pré-moldados. Essas experiências continuam ao longo da década de 1970, quando Lelé participa de um concurso interno para projetar dois edifícios de escritórios e a sede da Camargo Corrêa. Ele vence com um projeto composto por elementos pré-moldados diversos onde os painéis de fachada definem o caráter do conjunto. Os edifícios Camargo Corrêa e Morro Vermelho possuem dois níveis de subsolo e 15 pavimentos para escritórios com planta livre, térreo, cobertura ajardinada e caixa de circulação vertical em volume anexo ao bloco principal.<sup>20</sup>



**Figura 8.** Construção do Hospital Regional de Taguatinga – ArPDF.

A estrutura é composta por lajes tubadas de concreto armado que vencem vãos de 6,60m e 7,70m, apoiadas em caixões pré-moldados na fachada, que também recebem as esquadrias, e em pórticos centrais moldados no local. O projeto também conta com placas tubadas pré-moldadas para fechamento das empenas. Esse conjunto é estabilizado a partir de trechos de vigas e pilares nas ligações entre peças pré-moldadas, com função de cunha, auxiliando no nivelamento. A estrutura do subsolo, do terraço e dos blocos de circulação vertical é toda fundida no local.



Figura 9. Edifícios Camargo Corrêa e Morro Vermelho. Foto da autora, 2025.

Os pilares construídos entre os caixões da fachada abrigam a passagem de canos de drenagem de água da cobertura e do sistema *fan-coil* de climatização enquanto as vigas transversais receberam uma canaleta antes de sua concretagem para passagem das instalações elétricas. Os brises horizontais e verticais das fachadas principais, que protegem a parte envidraçada da edificação, foram elaborados com base no gráfico de insolação de Brasília.<sup>21</sup>

Neste edifício, Lele tornou desafios técnicos em composição arquitetônica. Os blocos de fachada, além de integrarem estrutura, brises, esquadrias e instalações, definiram a identidade visual do edifício por meio de seu ritmo e coloração e se tornaram um marco visual do Eixo Rodoviário Sul em Brasília. Esses elementos são exemplos da preocupação de Lele em atender à racionalização sem perder expressividade arquitetônica.

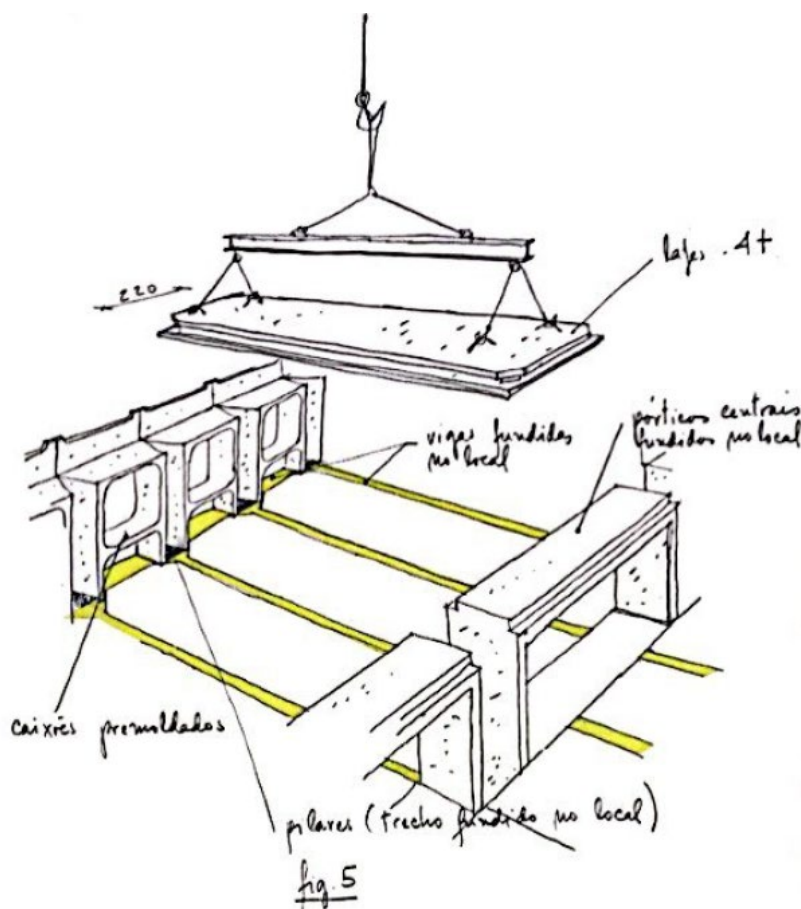


Figura 10. Croqui de montagem dos edifícios Camargo Corrêa. Lelé. (Latorraca, 2000).

### BLOCO RESIDENCIAL R3 – MILTON RAMOS

Após o êxito dos blocos R2, a construtora Rabello convidou Milton Ramos em 1971 para projetar um bloco residencial composto por elementos pré-moldados destinado a um público de maior poder aquisitivo. O bloco R3 não tinha intenção de ser único, porém apenas uma unidade foi construída na quadra SQS 203.

O bloco é composto por subsolo e seis pavimentos sobre os pilotis livres no térreo, a circulação vertical ocorre em três volumes anexos que contam com escadas e dois elevadores que atendem apartamentos de 170,50m<sup>2</sup><sup>22</sup>. Assim como Lelé fez no edifício da Camargo Corrêa, Milton Ramos adotou um sistema de elementos pré-moldados que integra diversas soluções técnicas e construtivas sem perde expressividade arquitetônica.

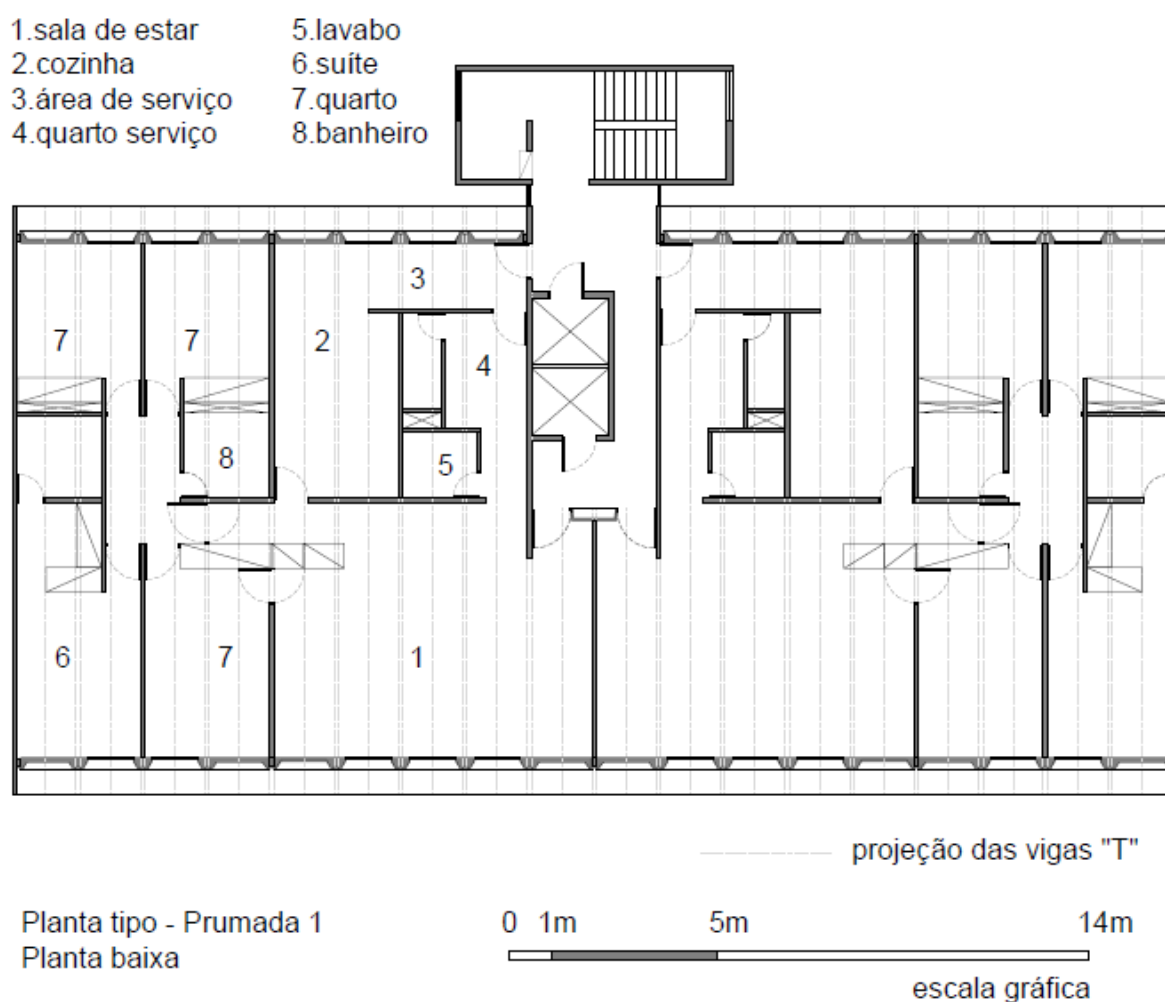


Figura 11. Planta tipo do R3 com base no projeto original. Esquema da autora, 2025.

A estrutura do bloco R3 reúne vigas em "T" pré-moldadas em fábrica e os painéis pré-moldados de quatro ou cinco módulos chanfrados que se agrupam nas fachadas e que recebem as vigas e atuam como vedação e sustentação.<sup>23</sup> O contraventamento da estrutura é feito a partir das caixas de circulação vertical, da laje de transição, dos pilares do subsolo e dos pilotis que foram moldados no local.<sup>24</sup>



Figura 12. Fachada principal do bloco R3. Foto da autora, 2025.

O conjunto das vigas formam a laje entre os pavimentos e possuem um balanço que ultrapassa os painéis da fachada e dão sombreamento para as esquadrias. O espaço formado entre os vãos das vigas e o forro possibilitou a existência de um elemento de fibra de vidro para ventilação cruzada que funciona como uma chaminé horizontal<sup>25</sup>. Os painéis da fachada, além de estruturarem e darem fechamento ao edifício, criam um ritmo por meio da repetição de volumes cheios e vazios que se abrem permitindo a entrada de luz e ventilação naturais. A forma chanfrada desses volumes facilitou o desenforme na fábrica e proporcionou plasticidade<sup>26</sup> e expressividade, como no painel de cobogós do R2.

## CONCLUSÃO

Como ponto alto de diversas convergências, as intervenções sistematizadas no panorama da pré-moldagem realizada pela Escola Carioca em Brasília expressam tanto a progressão técnica analisada, quanto uma postura marcante do período. Essa atitude revela a capacidade criativa e inventiva da arquitetura e da engenharia brasileiras em assimilar conhecimentos externos, transformá-los em identidade própria e oferecer contribuições de alto nível.

O percurso confirma caminhos possíveis para o desenvolvimento do setor, sustentados não apenas pela especulação qualificada sobre as potencialidades técnicas, como antecipara Niemeyer em 1955, mas também pelo suporte de uma indústria capaz de responder às demandas da modernidade, onde destaca-se o trabalho realizado pela Construtora Rabello. No contexto analisado, os avanços voltados para a racionalização da construção estão ligados à busca por inovação e pesquisa advindos da essência do pensamento modernista e que é objeto comum entre os atores que se sobressaíram na temática abordada, sejam eles arquitetos, engenheiros calculistas ou construtores.

Ao tratar sobre a expressão arquitetônica de pré-moldados em Brasília, os edifícios de escritório da Camargo Correa projetados por Lelé e o bloco residencial R3 de Milton Ramos são exemplos do auge deste sistema construtivo. Atestam a maturidade das experimentações em curso e um avanço significativo em relação às primeiras experimentações como a Colina e o bloco R2. Essa expressão pode ser comparável às produções internacionais de Marcel Breuer e Pier Luigi Nervi, podendo ser verificada em trabalhos futuros.

Como composição arquitetônica, os elementos de fachada autoportantes vão além da função de sustentação e representam outros graus de potenciais da plasticidade do concreto armado, agora em pré-moldados. Para além da repetição e do ordenamento que comanda a construção, a fachada impressiona pela riqueza da volumetria ritmada e pelos cheios e vazios que articulam efeitos de luz, sombra e cores. Do ponto de vista técnico, as instalações elétricas e hidráulicas, assim como as soluções de conforto térmico, estão mais integradas aos elementos pré-moldados.

Exemplos como esses, promovem a reflexão dos motivos pelos quais o aprofundamento dessas técnicas e pesquisas não foram adiante na Capital Federal, principalmente com esse nível de qualidade arquitetônica relacionada à racionalização da construção e que muito mais poderia ter se desenvolvido. A exceção ficou por conta do trabalho posterior de Lelé, que continuou a desenvolver sistemas inovadores, como a argamassa armada, ainda que em um contexto desfavorável de investimento da indústria da construção.

## NOTAS

<sup>1</sup> Juliano Vasconcelos, *Concreto armado, arquitetura moderna, escola carioca* (Porto Alegre: UFRGS, 2004).

<sup>2</sup> Lucio Costa, *Razões da Nova Arquitetura* (Brasília: Diretoria de Engenharia da prefeitura do Distrito Federal, 1936) 3-9.

<sup>3</sup> Oscar Niemeyer, *Problemas Atuais da Arquitetura Brasília* (Rio de Janeiro: Módulo 3, 1955) 18-23.

<sup>4</sup> Oswaldo Caldeira, *Pampulha ou A Invenção do Mar de Minas* (2005).

<sup>5</sup> Oscar Niemeyer, *Problemas atuais da Arquitetura Brasileira* (Rio de Janeiro: Revista Módulo vol. 3, 1955), 20.

<sup>6</sup> Oscar Niemeyer, *Depoimento* (Rio de Janeiro: Módulo 9, 1958), 4.

<sup>7</sup> Oscar Niemeyer, *Depoimento* (Rio de Janeiro: Módulo 9, 1958), 5.

<sup>8</sup> Dicionário Michaelis Online, s. v. "Expressão".

<sup>9</sup> Oscar Niemeyer, *Minha experiência de Brasília* (Rio de Janeiro: Módulo 18, 1960), 12.

<sup>10</sup> Oscar Niemeyer, *Pampulha ou A Invenção do Mar de Minas* (2005).

<sup>11</sup> Marco Paulo Rabello, *Pampulha ou A Invenção do Mar de Minas* (2005).

<sup>12</sup> Elcio Silva, Juliano Vasconcelos e José Sánchez (Brasília: Projeto, ensino e espaço universitário, 2023).

<sup>13</sup> Juliano Vasconcelos e Elcio Silva (4o Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira, 2023).

- <sup>14</sup> Samara Alves (Brasília: 2024).
- <sup>15</sup> Milton Ramos, Memorial Descritivo R2 (1969).
- <sup>16</sup> Milton Ramos, entrevista, 2004 (A invenção da Superquadra, 2020).
- <sup>17</sup> Milton Ramos, entrevista, 2004 (A invenção da Superquadra, 2020).
- <sup>18</sup> Marcílio Ferreira e Matheus Gorovitz, A invenção da Superquadra (Brasília: Iphan, 2020).
- <sup>19</sup> Elane Peixoto, Lelé: O arquiteto João da Gama Filgueiras Lima (São Paulo, 1996).
- <sup>20</sup> Giancarlo Latorraca, Lelé: João Filgueiras Lima. (Lisboa: Editora Blau, 2000).
- <sup>21</sup> Giancarlo Latorraca, Lelé: João Filgueiras Lima. (Lisboa: Editora Blau, 2000).
- <sup>22</sup> Marcílio Ferreira e Matheus Gorovitz, A invenção da Superquadra (Brasília: Iphan, 2020).
- <sup>23</sup> Carlos Lima, Modernidades brasileiras: A obra de Milton Ramos (Brasília: UnB, 2008).
- <sup>24</sup> Samara Alves (Brasília: UnB, 2024).
- <sup>25</sup> Milton Ramos, entrevista, 2004 (Brasília: A invenção da Superquadra, 2020).
- <sup>26</sup> Milton Ramos, Memorial Descritivo R3 (1972).

## REFERÊNCIAS

- Alves, Samara Neta. "A Construtora Rabello e a Pré-fabricação na implementação de Brasília: 1960-1970." Doutorado, Universidade de Brasília, 2024.
- Pampulha ou A Invenção do Mar de Minas. Direção: Oswaldo Caldeira. Original Filmes, 2005.
- Costa, Lucio. "Razões da nova arquitetura." Revista da Diretoria de Engenharia da prefeitura do Distrito Federal, nº 1 (1936): 3-9.
- Dicionário Michaelis Online. "Expressão." Acesso em 11 de Novembro de 2025.
- Ferreira, Marcílio Mendes, e Matheus Gorovitz. A Invenção da Superquadra. Brasília: Iphan, 2020.
- Latorraca, Giancarlo. João Filgueiras Lima, Lelé. Lisboa: Editorial Blau - Instituto Lina Bo Bardi e PM Bardi, 2000.
- Lima, Carlos H. M. "Modernidades brasileiras: A obra de Milton Ramos." Mestrado, Universidade de Brasília, 2008.
- Niemeyer, Oscar. "Depoimento." Módulo 9 (1958): 3-6.
- Niemeyer, Oscar. "Minha experiência de Brasília." Módulo 18 (1960): 12.
- Niemeyer, Oscar. "Problemas atuais da Arquitetura Brasileira." Módulo 3 (1955): 18-23.
- Peixoto, Elane Ribeiro. "Lelé: O arquiteto João da Gama Filgueiras Lima." Mestrado, Universidade de São Paulo, 1996.
- Ramos, Milton. "Memorial Descritivo R3." 1972.
- Ramos, Milton. "Memorial Descritivo R2." 1969.
- Ramos, Milton. Entrevista. A invenção da Superquadra. (2004).
- Silva, Elcio G. , Juliano C. Vasconcellos, e José M. Sánchez. "Instituto Central de Ciências: A Complexidade da Síntese." Projeto, ensino e espaço universitário. Brasília: UnB, 2023.
- Vasconcellos, Juliano C. e Elcio G. Silva. "Da ponte à plataforma: breve histórico do concreto protendido no Brasil." 4o Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira. Guimarães, 2023.

## 9. BIOGRAFIA

**Rafaela Heinzelmann Figueira** é mestrande do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Arquiteta e Urbanista, vem desenvolvendo pesquisas voltadas para a arquitetura e sua expressão plástica relacionando-as com as técnicas construtivas e sistemas estruturais empregados, como a pré-fabricação e a pré-moldagem, principalmente no âmbito da Arquitetura Moderna brasileira.

**José Manoel Morales Sánchez** é professor da Universidade de Brasília, onde desenvolve atividades de ensino e pesquisa em estruturas aplicadas à arquitetura. Formado em Engenharia Civil e doutor em Estruturas e Construção, tem ministrado disciplinas sobre sistemas estruturais em aço e evolução da forma estrutural. Atuou também em funções administrativas, incluindo a direção da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Participa da *International Association for Structures and Architecture* desde a sua fundação, tendo sido vice-diretor e atualmente membro do Conselho Executivo. Mantém presença regular em conferências internacionais, com produção acadêmica voltada à interface entre arquitetura e engenharia.